

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPÍ
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ANARIELLY FERREIRA MARQUES DE LIMA
EDUARDO VIRGÍLIO MEDEIROS DE SOUSA
EUGÊNIO RIBEIRO MOTA

**CUIDADOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM AO PACIENTE IDOSO EM
CUIDADOS PALIATIVOS**

TERESINA
2024

ANARIELLY FERREIRA MARQUES DE LIMA
EDUARDO VIRGÍLIO MEDEIROS DE SOUSA
EUGÊNIO RIBEIRO MOTA

**CUIDADOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM AO PACIENTE IDOSO EM
CUIDADOS PALIATIVOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Coordenação de Enfermagem do Centro
Universitário UNINOVAFAPI, como requisito
necessário para obtenção do título de Bacharel
em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a. Ma. Adrielly Caroline Oliveira

TERESINA
2024

RESUMO

O envelhecimento populacional trata-se de um fenômeno mundial. Estima-se que até 2050 haja 2 bilhões de idosos. Um dos maiores desafios no processo de envelhecimento são as doenças crônicas degenerativas que geram um alto índice de morbidade. O objetivo desta pesquisa foi analisar as evidências científicas relacionados ao cuidado de enfermagem com a pessoa idosa em estado paliativo, com ênfase na humanização. Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura, em que a elaboração da questão norteadora, foi fundamentada na estratégia de PICO, sendo a amostra final composta por 10 artigos. O cuidado do paciente em processo de morte deve ser valorizado tanto quanto o cuidado na recuperação de um paciente com qualquer outra doença. Foi evidenciado que o paciente idoso em fase terminal precisa ser cuidado até os últimos momentos, com dignidade, conforto e qualidade de vida, contribuindo para a construção do conhecimento do profissional acerca da comunicação como mais uma estratégia de cuidado. Observou-se que os cuidados paliativos de enfermagem transcendem o manejo assistencial, considerando essencial a promoção do conforto, o acolhimento, a conversa, a atenção e o carinho à pessoa e à família envolvida. O presente estudo pode contribuir para a reflexão dos profissionais de saúde sobre a importância da humanização da assistência em cuidados paliativos, por meio da utilização de uma comunicação adequada e efetiva, com ações consciente, humanizada, acolhedora e ética tanto com o paciente quanto com o familiar e cuidador, além de servir de aporte científico para demais estudos.

Palavras-Chaves: Idoso. Enfermagem. Cuidado Paliativo. Humanização.

ABSTRACT

Population aging is a global phenomenon. It is estimated that by 2050 there will be 2 billion elderly people. One of the biggest challenges in the aging process are chronic degenerative diseases that generate a high rate of morbidity. The objective of this research was to analyze the scientific evidence related to nursing care for elderly people in a palliative state, with an emphasis on humanization. This is an integrative literature review study, in which the elaboration of the guiding question was based on the PICO strategy, with the final sample consisting of 10 articles. The care of a patient in the process of death must be valued as much as care in the recovery of a patient with any other illness. It was evidenced that the terminally ill elderly patient needs to be cared for until the last moments, with dignity, comfort and quality of life, contributing to the construction of professional knowledge about communication as another care strategy. It was observed that palliative nursing care transcends care management, considering the promotion of comfort, welcoming, conversation, attention and affection to the person and family involved to be essential. The present study can contribute to the reflection of health professionals on the importance of humanizing assistance in palliative care, through the use of adequate and effective communication, with conscious, humanized, welcoming and ethical actions with both the patient and the patient. family and caregiver, in addition to serving as scientific support for other studies.

Keywords: Elderly. Nursing. Palliative Care. Humanization.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	05
2 MÉTODO.....	08
3 RESULTADOS.....	09
4 DISCUSSÃO.....	12
4.1 Assistência humanizada ao paciente idoso em cuidado paliativo.....	12
4.2 Papel da equipe de enfermagem nos cuidados paliativos.....	14
5 CONCLUSÃO.....	17
REFERÊNCIAS.....	18

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional trata-se de um fenômeno mundial. Estima-se que até 2050 haja 2 bilhões de idosos. A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) manifesta preocupação em melhorar a assistência à saúde em função da idade (OPAS/OMS 2022). O envelhecimento populacional é uma realidade que chama atenção pela grande heterogeneidade do grupo etário idoso, seja pelas condições sociais, políticas, econômicas e principalmente, de saúde.

Um dos maiores desafios no processo de envelhecimento são as doenças crônicas degenerativas que geram um alto índice de morbidade. A família do idoso deve ainda garantir acesso ao paciente pelos profissionais de saúde, participar ativamente da assistência, disponibilizando-se para eventuais reuniões, discussões e alinhamento do cuidado, colaborar para a execução do plano de atenção domiciliar e zelar por uma relação transparente e respeitosa (Souza; Silva; Galdino, 2022). Doenças crônicas e múltiplas tendem a se manifestar com muita frequência no grupo etário dos idosos, causando limitações importantes e requerendo cuidados prolongados.

O Cuidado Paliativo (CP) foi definido em 1990 e reafirmado em 2002 pela Organização Mundial de Saúde (OMS), com o objetivo de prevenção e alívio do sofrimento e o conceitua como uma abordagem que tem o enfoque principal de tratamento a melhoria da qualidade de vida de pacientes e familiares, frente a patologias ameaçadoras à vida, mediante prevenção e tratamento precoce dos sintomas e do sofrimento físico, psíquico, espiritual e social (Ana; Benseothero, 2016).

Em 2018 o Ministério da Saúde do Brasil (MS) publicou a resolução 41, diretrizes para organização dos cuidados paliativos. A implementação de cuidados paliativos foi criada em base de evidências para apoiar o fortalecimento integral dos sistemas de saúde. A Rede de Atenção à Saúde (RAS) implica estratégias de cuidados que envolvem grupos de ações planejadas para assegurar a coordenação segura do cuidado ofertado, aumentando a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares (OMS, 2018).

É de grande importância os serviços terem boas práticas, e uma articulação interdisciplinar, onde possibilita os cuidados integrados à saúde do idoso. O profissional enfermeiro abrange o ser humano em todas as dimensões, como potencialidades, restrições, alegrias e frustrações, envolvendo-se no compromisso assumido com a saúde, auxiliando os pacientes e familiares na superação da doença com habilidade científica, mas também com conforto, cuidado e atenção (Souza; Silva; Paiva, 2019).

Devido ao crescimento das doenças crônicas em pessoas idosas, há necessidade dos enfermeiros em relação a adoção de dinâmicas educativas, participativas e eficazes na promoção de melhores condições de saúde e qualidade de vida (Carvalho; Mesquita; Silva, 2018).

Diante disso, suas funções são essenciais na equipe e nas intervenções paliativas, sendo na maioria das vezes, os condutores de atenção desses cuidados. Cabe ao profissional o cuidado direto que contribui para aproximar toda a equipe de saúde na participação ativa nessa atenção (Soares; Santos, 2019).

Desse modo, o enfermeiro assume um papel relevante no processo de cuidar e na execução de ações sistematizadas, integrais e individualizadas apoiadas na compreensão dos diagnósticos e das intervenções de enfermagem, para estruturação do cuidado em elementos de qualidade, segurança e efetividade. Além disso, essas condições permitem otimizar o processo de trabalho e gerar resultados otimizados em saúde (Magalhães, 2022).

1.1 Problema de Pesquisa

Considera-se que há uma necessidade urgente da equipe de enfermagem em trabalhar a humanização ampliada para atender doenças crônicas, com o objetivo de proporcionar melhor qualidade de vida desde o diagnóstico, humanizando os cuidados prestados.

1.2 Questão Norteadora

Quais os cuidados de enfermagem prestados a pacientes com câncer em cuidados paliativos?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar as evidências científicas relacionados ao cuidado de enfermagem com a pessoa idosa em estado paliativo, com ênfase na humanização.

1.3.2 Objetivos Específicos

Analisar a multidisciplinaridade nos cuidados na perspectiva dos profissionais que atuam na saúde do idoso;

Descrever as dificuldades da assistência de enfermagem paliativa ao paciente idoso;

Conceituar o termo humanização e cuidados paliativos de acordo com periódicos científicos.

1.4 Justificativa

O envelhecimento populacional eleva a incidência de doenças crônico-degenerativas e, conseqüentemente, o número de pacientes que necessitam de cuidados paliativos, contudo quando se refere ao processo de cuidar, a enfermagem é considerada fundamental e indispensável.

Nesse contexto, a saúde pública enfrenta momentos delicados e todos os dias, torna-se necessária a revisão do atendimento que é ofertado, de maneira que seja cada vez mais especializado e humanizado. Assim sendo, é importante aperfeiçoá-lo por meio de pesquisas e revisões literárias que fomentem o conhecimento dos profissionais.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura, em que essa metodologia permite fornecer informações amplas, ordenadas e sintetizadas sobre um determinado problema de pesquisa, e que acontece por meio de etapas (Mendes *et al.*, 2008).

A presente pesquisa foi desenvolvida a partir das seguintes etapas: elaboração da pergunta da revisão; busca e seleção dos estudos primários; extração de dados dos estudos; avaliação crítica dos estudos primários incluídos na revisão; síntese dos resultados da revisão e apresentação do método.

A questão norteadora que direcionou o presente estudo foi: Quais os cuidados de enfermagem prestados a pacientes com câncer em cuidados paliativos?”. A elaboração da referida questão, foi fundamentada na estratégia de PICO, na qual P - refere-se à população do estudo; I - intervenção estudada ou variável de interesse; C - comparação com outra intervenção e O - outcomes/ desfecho.

Os descritores utilizados nesta pesquisa foram validados no DeCs (Descritores em Ciências da Saúde), sendo estes Idoso; Enfermagem; Cuidado Paliativo e Humanização. Ainda para estratégia de busca foi utilizado os operadores booleanos “AND” e “OR”. Para seleção dos periódicos as bases de dados selecionados foi MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrievel System Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BDENF (Base de dados em Enfermagem).

Os critérios de inclusão estabelecidos previamente para esta pesquisa é que os artigos selecionados para compor a revisão estivessem disponíveis em texto completo, sendo artigos primários dos anos de 2019 á setembro de 2024, nos idiomas Português, Inglês e Espanhol, sendo excluído teses, revisões, relatos de caso, que fugisse das reflexões temática e qualquer periódico que não se encaixassem nos critérios de elegibilidade.

Após coleta e análise dos dados, as informações apontadas pela literatura que atenderam os critérios de inclusão e exclusão adotados, foram reunidas e apresentadas através de um quadro por meio de categorias temática.

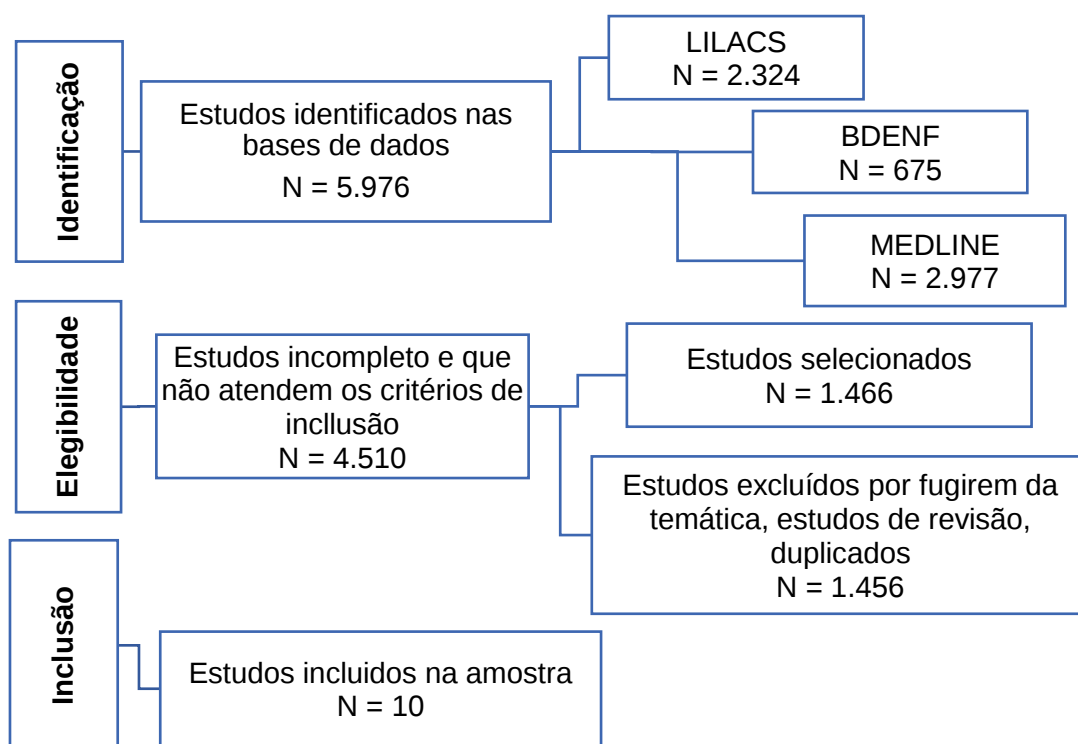
A presente revisão integrativa assegura os aspectos éticos e legais, garantindo a autoria dos artigos angariados, utilizando citações e referências dos autores sob as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

3 RESULTADOS

Na etapa da busca dos periódicos na BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) foi encontrado inicialmente um total de 5.976 documentos, em que destes apenas um número de 2.902 estavam disponíveis em forma de texto completo, sendo excluídos 3.074 por estarem incompletos. Após uma seleção criteriosa foram excluídos um total de 1.436 artigos por não seguirem os critérios de inclusão, em que para análise restaram 1.466, estando destes 710 na LILACS, 461 na MEDLINE e 295 na BDENF.

Por conseguinte, foi excluído 568 por serem estudo de revisão sistemática, 140 duplicados em bases de dados e ainda 748 por fugirem da temática principal, abordando outros assuntos não discernentes a revisão. A amostra foi composta por 10 artigos, conforme apresenta a figura 01, que foram analisados de forma criteriosa.

Figura 01: Fluxograma do processo de busca para seleção da amostra.



Fonte: Autoria própria.

Para o processo de análise e avaliação crítica dos dados, foram realizadas leitura e releitura minuciosa de cada artigo selecionado. Os estudos selecionados foram organizados em um quadro identificando o título, autores, ano de publicação, objetivo e tipo de estudo. A interpretação dos dados se deu por discussão da literatura, com ênfase na temática abordada.

Quadro 01: Apresentação dos artigos selecionados em ordem cronológica.

Autor/ Ano	Título	Objetivos	Método	Resultados
Nascimento <i>et al.</i> , 2024	Cuidados paliativos a pessoa com ferida neoplásica: percepções e práticas da equipe de enfermagem.	Compreender as percepções e práticas da equipe de enfermagem na assistência a pessoa em cuidados paliativos.	Estudo descritivo, abordagem qualitativa.	A promoção do conforto se mostrou um ponto de importante destaque na abordagem paliativista, sendo prestados cuidados como banho, alimentação, higiene e medicações para alívio da dor.
Sousa <i>et al.</i> , 2023	Cuidados Paliativos em idosos com dispneia.	Validar o conteúdo do cenário de simulação clínica sobre a assistência ao paciente idoso hospitalizado em cuidados paliativos com dispneia.	Estudo de campo de abordagem qualitativa.	É necessário profissionais capacitados para que sejam atingidos os objetivos e habilidades do enfermeiro, proporcionando um melhor cuidado ao idoso hospitalizado em cuidados paliativos com dispneia, que é um sintoma que causa tamanho sofrimento aos pacientes.
-Andrade <i>et al.</i> , 2022	Cuidados paliativos e comunicação: uma reflexão à luz da teoria do final de vida pacífico.	Analisar a contribuição do cuidado de enfermagem, com ênfase na comunicação, para o paciente sob cuidados paliativos na fase terminal e seus familiares.	Estudo de campo qualitativo.	Evidenciou-se um cuidado de enfermagem embasado na comunicação verbal e não verbal, componentes essenciais para proporcionar conforto e paz aos pacientes em condição de fins de vida e seus familiares. Os dados apontaram que o fato de as famílias desses pacientes estarem dialogando com eles contribui para que tenham um final de vida pacífico.
Torquato <i>et al.</i> , 2022	Perfil clínico-epidemiológico dos pacientes em cuidados paliativos atendidos em um serviço geral.	Descrever o perfil clínico-epidemiológico dos pacientes em cuidados paliativos atendidos.	Estudo transversal, observacional e retrospectivo.	A amostra avaliada era constituída, principalmente de indivíduos do sexo feminino, com idade superior a 65 anos, com elevado número de doenças secundárias e alta frequência de dispneia, dor e delirium.
Braga; Machado; Afiune, 2021.	A percepção da família sobre Cuidados Paliativos.	Avaliar a compreensão de CP pelos familiares de pacientes que recebem este tratamento no Centro	Estudo de campo qualitativo, através de entrevista semiestruturada.	A amostra apontou um predomínio de mulheres, com média de 44,6 anos, responsáveis pelo cuidado junto aos pacientes em CP.

		Estadual de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo (CRER).		
Melo <i>et al.</i> , 2021	Concepções, desafios e competências dos enfermeiros em cuidados paliativos na atenção primária à saúde.	Identificar conhecimento, competências e desafios enfrentados pelos enfermeiros das Estratégias de Saúde da Família acerca dos cuidados paliativos.	Estudo exploratório qualitativo.	Os principais desafios compreendem conhecimento incipiente sobre a temática, falta de preparo técnico e científico e a ausência de uma equipe multiprofissional nos serviços que atuam.
Santos <i>et al.</i> , 2020.	Vivência de enfermeiros acerca dos cuidados paliativos.	Analisar a percepção de enfermeiros acerca da sua vivência em cuidados paliativos.	Estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa.	Os enfermeiros destacaram que os cuidados paliativos não devem contemplar apenas os pacientes, mas a família, revelando sentimentos e medidas importantes como afeto, carinho, conforto e manejo da dor.
Clara <i>et al.</i> , 2019	Escala Palliative Care Tool como instrumento para indicação de cuidados paliativos em idosos.	Avaliar a utilização da escala <i>Palliative Care Screening Tool</i> (PCST) na indicação de cuidados paliativos em idosos bem como, a prevalência das doenças de base, religião e concordância entre os resultados.	Estudo transversal, descritivo, analítico, retrospectivo, documental com abordagem quantitativa.	A utilização da escala, por sua alta sensibilidade é um importante instrumento na identificação de pacientes para cuidados paliativos.
Junior <i>et al.</i> , 2019	Cuidados Paliativos à pessoa idosa hospitalizada: discurso de enfermeiros assistenciais.	Investigar a compreensão de enfermeiros assistenciais sobre cuidados paliativos à pessoa idosa hospitalizada, apontando os desafios enfrentados na prática assistencial.	Estudo exploratório, com abordagem qualitativa.	Evidenciaram a necessidade de uma equipe multidisciplinar permanente durante toda a assistência ao paciente nesta modalidade de cuidado, além de destacarem a importância da educação continuada e permanente.
Magalhães <i>et al.</i> , 2019.	Percepção dos familiares sobre a atuação da equipe de cuidados paliativos durante internação hospitalar.	Compreender as repercussões dos cuidados paliativos na perspectiva de familiares de pacientes durante o período de internação hospitalar.	Estudo transversal descritivo com abordagem qualitativa e exploratória.	As famílias eram desprovidas de conhecimento sobre cuidados paliativos no momento da internação.

Fonte: Autoria própria

Os resultados do Quadro 1 permitem observar que três artigos foram realizados no ano de 2019, um no ano de 2020, dois no ano de 2021, dois no ano de 2022 e um no ano de 2023 e 2024. Além disso, os dados apontam a diversidade de artigos encontrados considerando o tema Cuidados Paliativos.

4 DISCUSSÃO

Após análise criteriosa dos referidos artigos, emergiram duas categorias temáticas, sendo: “Assistência humanizada ao paciente idoso em cuidado paliativo” e “Papel da equipe de enfermagem nos cuidados paliativos”. A construção das categorias que serão discutidas a seguir foram realizadas através da leitura, da análise dos periódicos e achados disponibilizados na literatura.

4.1 Assistência humanizada ao paciente idoso em cuidado paliativo

A respeito do avanço da medicina, observa-se que tal tecnologia fez com que o envelhecimento da população se tornasse um fator de grande relevância nos últimos anos, uma vez que se nota um aumento na expectativa de vida (Gutierrez *et al.*, 2016).

O cuidado do paciente em processo de morte deve ser valorizado tanto quanto o cuidado na recuperação de um paciente com qualquer outra doença. As equipes de enfermagem que presta assistência ao paciente idoso em cuidados paliativos desenvolvem um processo de trabalho voltado à boa morte. Porém é importante destacar que esta equipe vivencia um ambiente permeado por dores, angústias e questionamentos. Contudo se faz necessário presta um serviço com dignidade, humanização e habilidades técnicas (Arrieira *et al.*, 2018).

Nesse contexto foi evidenciado nos estudos de Andrade *et al* (2022) que o paciente idoso em fase terminal precisa ser cuidado até os últimos momentos, com dignidade, conforto e qualidade de vida, contribuindo para a construção do conhecimento do profissional acerca da comunicação como mais uma estratégia de cuidado.

Um achado que corrobora com o autor supracitado, é destacado na pesquisa de Alcantâra *et al* (2018) em que a comunicação verbal e não verbal, é considerada uma ferramenta essencial no cuidado integral e humanizado, pois possibilita identificar e acolher, com empatia, as necessidades dos pacientes, assim como a de seus familiares, os quais favorecem nas decisões do cuidado, possibilitando um tratamento digno e acolhedor.

Corrobora com a pesquisa de Magalhães *et al* (2019) o qual enfatiza que a comunicação entre familiares, paciente e equipe deve ser a mais próxima

possível. Entretanto não é observado este fato no contexto diário, pois muitos familiares relataram o distanciamento entre família e equipe de cuidados paliativos após a primeira abordagem e assinatura do termo de autorização.

A comunicação se constitui um fator de extrema importância, o qual tem o objetivo de transmitir informações, desejos, ideais e outros, desse modo tornando-se eficaz para o cuidado integral e humanizado, pois por meio dela, é possível reconhecer e acolher, empaticamente, as necessidades dos pacientes em cuidados paliativos.

Um achado importante destacado no estudo de Junior *et al* (2019), é que os profissionais de enfermagem tratam o idoso paliativo de maneira humanizada, através dos cuidados paliativos, os profissionais se mostram preocupados com o emocional e o físico do idoso, buscando trazer conforto, mas também orientando o paciente para uma melhor compreensão da fase que ele está vivenciando.

Nesse contexto, a criação de vínculo entre profissional e paciente/cuidador é fundamental para o sucesso de qualquer intervenção, sendo estas uma escuta qualificada e diálogo, os quais podem propiciar um ambiente seguro e harmonioso. Assim os cuidados paliativos podem proporcionar uma oportunidade de transformar questões relacionadas à morte, tornando muito mais humanizado (Souza; Silva; Paiva, 2019).

Corroborando com este achado, na pesquisa de Arrieira *et al* (2018), demonstra que a humanização ultrapassa o poder tecnológico, a fim de prestar um atendimento de qualidade tanto ao paciente quanto aos seus familiares. Os profissionais de enfermagem possuem papel de extrema relevância na equipe multidisciplinar que prestam cuidados paliativos, devido a sua posição privilegiada de estar maior tempo junto ao paciente, prestando a maior parcela de cuidados e intermediando as relações entre paciente, família e os membros da equipe.

O atendimento humanizado envolve todos que atuam para que o paciente tenha um tratamento digno e apropriado, sendo ouvido, respeitado, compreendido e aconselhado, ou seja, um cuidado humanizado, o qual busca realizar o cuidado em sua concepção plena, almejando contemplar as competências básicas, visando à melhora da qualidade de vida, construindo

espaços que favoreçam as despedidas que estão próximas (Matos; Borges, 2018).

4.2 Papel da equipe de enfermagem nos cuidados paliativos

Viver por mais anos, na presença de doenças crônicas e degenerativas também se fez presente com maior frequência, em especial nos idosos, uma vez que na velhice doenças como câncer, diabetes, hipertensão arterial, insuficiência cardíaca, neurológicas e degenerativas são mais comuns (Gutierrez *et al.*, 2016).

Em uma pesquisa realizada por Torquato *et al* (2022), destaca-se que os idosos na faixa etária de 53 a 78 anos, foram os mais predominantes atendidos em um serviço, em cuidados paliativos, com maior número do sexo feminino.

Nesse processo de cuidado a pessoa idosa, os familiares se fazem presentes em todo o momento, sendo necessário uma atenção aos parentes da pessoa. Diante disso, na pesquisa de Braga, Machado e Afiune (2021) há evidência que alguns dos cuidadores relatam ter apoio suficiente da equipe multidisciplinar, principalmente da equipe de enfermagem no que concerne as intervenções paliativas e noções em relação à terapêutica.

Os enfermeiros são essenciais no processo de cuidar, assim no estudo de Santos *et al* (2020) fica explícito a atribuição e papel do enfermeiro em relação a prestação dos cuidados paliativos, como a realização de banho, administração de medicamentos, passagem e troca de sondas, curativos, ações de controle e alívio dos sintomas visando à redução do sofrimento, assim como esclarecer dúvidas sobre a patologia ou complicações, além de promover o autocuidado.

Já nos estudos de Alcântara *et al* (2018) além do papel assistencialista o enfermeiro tem função primordial na execução das atividades administrativas como no planejamento, organização, coordenação, supervisão e avaliação dos cuidados paliativos prestado ao paciente seja no ambiente hospitalar ou domiciliar. Assim também como na organização e coordenação das condições ambientais, equipamentos e materiais necessários para o cuidado competente, seguro e resolutivo, capacitando a equipe que irá assistir os pacientes que exigem maior complexidade técnico-científica.

Ainda nos estudos de Andrade *et al* (2022) enfatiza que as atribuições dos profissionais de enfermagem que realizam os cuidados paliativos precisam estar em consonância com as regulamentações que regem a sua profissão. Para isso,

as ações executadas junto com a família/cuidadores para o paciente são atribuições assistenciais, educativas e administrativas.

No entanto, os pacientes em cuidados paliativos experimentam diversos sintomas em seu percurso clínico, entre os quais no estudo de Sousa et al (2023) destaca que a dispneia é o segundo sintoma com maior recorrência, ficando atrás apenas da dor. Evidencia-se, desse modo, a importância do manejo da dispneia pela enfermagem em pacientes em cuidados paliativos. Porém, a deficiência na formação dos profissionais de enfermagem quanto aos saberes cognitivos afetivos e psicomotores com relação ao manejo de sintomas em pacientes em cuidados paliativos é evidenciada.

Diante disso, Torquato *et al* (2022), corrobora ao destacar que os sinais e sintomas que levaram os pacientes a procurarem o serviço de saúde foram: dor (15,66%), vômitos e náuseas (6,02%), constipação intestinal (3,61%), dispneia (45,78%), sangramento (3,61%) e delirium (25,30%).

Ao analisar a presença de comorbidades, Clara et al (2019) destaca que as doenças pré-existentes que levou ao maior número de internação de idosos estudadas foi doenças cardiovasculares 26,8%, seguida de neoplasias 20,2%, esses dados são semelhantes aos encontrados pela Organização Mundial de Saúde e no atlas global de cuidados paliativos.

Como demonstrado no estudo exploratório de Melo *et al* (2021), desenvolvido com 24 enfermeiros, relata que cabe a esses profissionais compreenderem a importância dos cuidados paliativos para realizarem as ações assistenciais, burocráticas e educativas, oportunizando a criação de estratégias para a implantação efetiva dos cuidados, visando sempre o atendimento de qualidade ao paciente junto da equipe multidisciplinar.

Uma assistência individualizada e integral, é necessário que o enfermeiro adote o papel de mediador, orientador e assistencialista, a fim de construir, juntamente com paciente e família ações de cuidados que serão adotados e implementados visando compreender as reais necessidades, promovendo deste modo o fortalecimento do vínculo entre profissional, cliente e família.

Contudo, ao analisar o estudo de Nascimento *et al.*, (2024) os participantes revelaram que os cuidados paliativos de enfermagem transcendem o manejo assistencial, considerando essencial a promoção do conforto, o

acolhimento, a conversa, a atenção e o carinho à pessoa e à família envolvida no processo de cuidado, prestando em todo momento serviços humanizados.

O autor supracitado destaca que os sentimentos que envolvem os profissionais no cuidado à pessoa idosa em cuidados paliativos emergiram em 91,6% depoimentos, em que enfermeiros destacaram que trabalhar em cuidados paliativos é conviver com o sofrimento do outro, assim afloram sentimentos como a tristeza e impotência diante do prognóstico da doença. Ao se depararem com esses sentimentos, alguns profissionais apontaram a necessidade de cuidados voltados para a saúde mental do trabalhador.

Portanto com a elevação das expectativas de vida da população e consequente crescimento da mesma, tornou-se necessária uma discussão sobre a relevância do cuidado de maneira integral, sistêmica e individualizada de pacientes idosos em cuidados paliativos.

5 CONCLUSÃO

Os resultados da presente pesquisa mostraram o papel que o profissional de enfermagem exerce na assistência aos pacientes em cuidados paliativos, assim como aos seus familiares que são importantes para o processo de implantação desta assistência e efetividade dos cuidados prestados.

A humanização na assistência de enfermagem deve ser associada com habilidades práticas, competências técnicas-científico e sensibilidade ao paciente, sendo este merecedor de cuidado, respeito e empatia. A comunicação entre enfermeiro, paciente e família é uma ferramenta primordial para o cuidado, visto que por meio dela todos os anseios, dúvidas e questionamentos podem ser solucionados.

Diante disso, percebe-se que para ser proporcionada uma assistência de enfermagem qualificada aos pacientes em palição e seus familiares, estes profissionais necessitam desenvolverem uma assistência pautada no processo terapêutico, respalda em valores éticos e humanísticos, contribuindo assim para a promoção da qualidade de vida destes pacientes e familiares, assegurando conforto e dignidade. Para isto se faz necessário conhecimento e capacitação destes profissionais por meio de qualificação e atualizações dos processos de cuidados paliativos.

Portanto, a assistência humanizada prestada ao paciente submetido à palição vai além da prática de habilidade técnica, ou seja, requer habilidade comunicativa e participação social, além da empatia tanto com o paciente quanto familiares, desenvolvendo escuta qualificada, comunicação eficaz e vínculo, os quais são fundamentais para o cuidar desses pacientes.

O presente estudo pode contribuir para a reflexão dos profissionais de saúde sobre a importância da humanização da assistência em cuidados paliativos, por meio da utilização de uma comunicação adequada e efetiva, com ações consciente, humanizada, acolhedora e ética tanto com o paciente quanto com o familiar e cuidador, além de servir de aporte científico para demais estudos.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, E.H; ALMEIDA, V.L; NASCIMENTO, M.G et al. Percepção dos Profissionais da Equipe de Enfermagem Sobre o Cuidar de Pacientes em Cuidados Paliativos. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v.8, n.1, p. 2673, 2018.

ALVES. A.M.P de M. **Cuidados paliativos: relação dialógica entre enfermeiros e pacientes em fase terminal**. 114f. Tese (Doutorado em Enfermagem). Centro de Ciências e Doutorado da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. 2018.

ANDRADE, C.G; COSTA, I.C.P; BATISTA, P.S; ALVES, A.M.P; COSTA, B.H.S; NASSIF, M.S et al. Cuidados paliativos e comunicação: uma reflexão à luz da teoria do final de vida pacífico. **Cogitare Enferm**, v.3, n.1, 2022

BRAGA, C.O; MACHADO, C.S; AFIUNE, F.G. A percepção da família sobre Cuidados Paliativos. **Rev Cient Esc Estadual de Saúde Pública**, Santiago, v.2, n.2, 2021.

CARVALHO; MESQUITA; SILVA, et al. Intervenções educativas para promoção da saúde do idoso: revisão integrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 31, n. 4, p. 446–454, 2018.

GUTIERREZ, B. A. O., CAMBRAIA, T. C., & FRATEZI. O cuidado paliativo e sua influência nas relações familiares. **Revista Kairós Gerontologia**, v.19, n.3, p. 321-337, 2016.

MAGALHÃES, J.M; SOUSA; G.R, PEREIRA; SANTOS, D. S; et al. Diagnósticos e intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista: perspectiva para o autocuidado. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 36, n.1, 2022.

MAGALHÃES, D. S.; PARGEON, J. P. O. M; SILVA, A. M. T. C; ALMEIDA, R. J. Percepção dos familiares sobre a atuação da equipe de cuidados paliativos durante internação hospitalar. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 88, n. 26, 2019.

MELO, C.M.; SANGOI, K.M.; KOCHHANN, J.K.; HESLER, L.Z.; FONTANA, R.T.; Concepções, desafios e competências dos enfermeiros em cuidados paliativos na atenção primária à saúde. **Revista Nursing**, v. 24, n. 277, p. 5833-5839, 2021.

MENDES, K. D. S., SILVEIRA, R. C. C. P., GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v.17, n.4, p. 758-764, 2008.

OPAS/OMS Brasil - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde. Paho.org.

OTHERO, A.M.B. Cuidados paliativos. **Rev Medicina**, v. 30, n. 88, p. 155–166, 2016.

SANTOS, A.M; NARCISO, A.C; EVANGELISTA, C.B; FILGUEIRAS, T.F; COSTA, M.M.L; CRUZ, R.A.O. Vivência de enfermeiros acerca dos cuidados paliativos. **Rev Fun Care Online**, v. 12, n. 6, p.479-484, 2020.

SOARES; SANTOS, Assistência de Enfermagem ao Idoso em Cuidados Paliativos. **Editora Realize**, v. 125, n.2, p. 1432, 2019.

SOUSA; SILVA; PAIVA, et al. Nursing interventions in palliative care in Pediatric Oncology: an integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 2, p. 531–540, 2019.